Seção: Morfologia/Anatomia

MORFOANATOMIA DE *Parkia platycephala* Benth (Fabaceae) EM DIFERENTES ESTÁDIOS DE DESENVOLVIMENTO

Juliane Nancy Lima PORTO(1)
Mayra Malvezzi RODRIGUES(1)
Kellen Lagares Ferreira SILVA(2)
Dyeson Castro de Freitas(1)
Aiander Junior Silva BARROS(1)

Dados anatômicos são úteis na caracterização das espécies. Objetivou-se descrever a morfo-anatomia de raízes, caules e folhas de *Parkia platycephala* Benth, em diferentes estádios de desenvolvimento, por ser uma importante espécie de cerrado tocantinense. Raízes, caules e folhas das plantas foram coletadas com 10, 20, 30, 40, 50 e 60 dias após a germinação, em solo de cerrado, fixadas em FAA_{50} e incluídas em metacrilato. Cortes (4mm) foram obtidos em micrótomo rotativo (Leica RM2245). As lâminas foram coradas com Azul de Toluidina/pH = 4,0 e montadas em Entellan. O registro foi obtido com fotomicroscópio. Aos 10 dias após a germinação as raízes já estavam em processo inicial de crescimento secundário, sendo possível notar o câmbio em formação e o estabelecimento do xilema secundário. Aos 30 dias após a germinação pode-se observar a periderme bem estabelecida. O caule em estrutura primária apresenta epiderme uniestratificada com cutícula espessa e pêlos tectores. O córtex apresenta de uma a duas camadas de colênquima e parênquima clorofiliano contendo idioblastos com cristais prismáticos. O estelo é eustelo com feixes colaterais e uma bainha bem marcante de fibras externas ao floema. Aos 10 dias após a germinação o caule já apresenta um início de crescimento secundário, com estabelecimento de câmbio bem marcante. Aos 60 dias a estrutura secundária estava bem estabelecida apresentando uma periderme com felogênio marcante e lenticelas em formação. Esse crescimento secundário precoce é um fator importante para o estabelecimento das plantas que vivem em ambientes de cerrado. A folha é hipoestomática com estômatos paracíticos e uma epiderme unisseriada com cutícula espessa. O mesofilo é dorsiventral e o feixe vascular é colateral com fibras circundando o feixe. A epiderme apresentou uma forte coloração avermelhada, ao Azul de Toluidina, em todas as fases estudadas, sendo um indicador de presença de compostos fenólicos. Sugere-se confirmar com testes histoquímicos.

Palavras-chave: Histologia, Fava, Cerrado

Créditos de Financiamento: Secretaria de Ciência e Tecnologia do Tocantins (Convênio CNPq/PPP) e Fundação de Amparo à Pesquisa

(1) Universidade Federal do Tocantins, graduação em Ciências Biológicas, Campus de Porto Nacional; Rua sete, quadra 15 – Jardim dos Ipês, Porto Nacional, TO, Brasil. CEP 77500-000. (juli_nlporto@hotmail.com)
(2) Universidade Federal do Tocantins, docente de Ciências Biológicas Campus de Porto Nacional, TO.